

O léxico como elo da coesão textual

Simone Maria Abrahão Scafuto*

Resumo: O presente artigo aborda o léxico, componente básico inter-relacionado à gramática da língua, como unidade essencial à organização interna dos textos e à atividade sociocomunicativa. Fundamenta-se teoricamente na lingüística, precisamente nas pesquisas da lexicologia que evidenciam as propriedades estruturais e funcionais léxico-semânticas realizadas nos textos. É objetivo desse estudo analisar, em um editorial publicado em revista de circulação nacional, os mecanismos de coesão nominal que funcionam para dar continuidade e progressão temática ao texto. Utiliza como método a análise qualitativa, cujo procedimento, em fases sucessivas, permite distinguir-se, sem complicação, os diferentes processos de coesão lexical identificados no gênero. Conclui que a análise proposta pode ser estratégia útil à didática da escrita, uma vez que o uso eficiente dos elos coesivos contribui para assegurar a coerência temática e pragmática do que se pretende comunicar.

Palavras-chave: Unidade lexical. Reiteração. Colocação. Organização textual.

Introdução

As palavras, conjunto de unidades que formam a língua de uma comunidade, são elementos de que dispomos para nomear os seres e as coisas do mundo e formar enunciados com fins sociocomunicativos. Processam-se por meio de atos sucessivos de cognição da realidade e de categorização da experiência humana, permitindo-nos exteriorizar, conscientemente, o pensamento em forma de textos falados e escritos.

* Mestre em Lingüística pela Universidade de Brasília; professora do UniCEUB e da UnB; especialista em Língua Portuguesa pela Universidade Católica de Brasília-UCB. simonescafuto@hotmail.com

Embora, por meio delas, possamos organizar e reorganizar nossas atividades de linguagem, textos e discursos, não é raro constatar a pouca análise e reflexão em torno do tema. Mesmo nós, professores de línguas, embora percebamos as palavras como alicerces seguros ao funcionamento dos textos e as usemos com certa mestria em nossas aulas diárias, tendemos a analisar os aspectos que julgamos mais complexos nos textos. É como se, por sua obviedade, as palavras usadas, e suas retomadas nos textos, não precisassem ser observadas na textualidade. Conseqüentemente, passam-nos despercebidas, mesmo sendo elas as categorias responsáveis pela unidade do texto.

O presente artigo após explicitar teoricamente fundamentos que abordam as propriedades estruturais e funcionais léxico-semânticas observáveis na língua, procura analisar os elos de coesão nominal mobilizados na organização de um editorial jornalístico que foi publicado pela revista *Isto é*, de 19 de julho de 2006.

O objetivo da pesquisa é refletir uma prática de análise que seja útil à superação das dificuldades decorrentes da complexidade inerente à expressão escrita, em face das crescentes exigências sociais do mundo pós-moderno. Fundamenta-se, teoricamente, na lexicologia, tendo como quadro de referência Gonçalves (1972), Antunes (1996) e Faulstich (2002), e como metodologia de análise de dados a didática de Bronckart (1999) e Kock (2005).

1 Fundamentos teóricos

O léxico de uma língua natural compõe-se de unidades lingüísticas denominadas *unidades lexicais*, que se organizam no discurso, por meio de operações gramaticais, a fim de tornar o texto uma unidade sociocomunicativa, isto é, dotada de sentido. A expressão *unidade lexical*, estruturada pela combinação de morfemas ligados por coesão interna, é observada por Gonçalves (1972) sob dois critérios: a mobilidade de posição e a inseparabilidade de elemento. Por mobilidade, entende a autora a possibilidade de permuta de uma palavra por outras palavras da frase, opondo-se esta à sua

estabilidade interna, tendo em vista que os morfemas componentes da palavra são indissociáveis.

As palavras estão disponíveis na memória para ser atualizadas no discurso; entretanto sua definição só ocorre em unidades lingüísticas combinadas hierarquicamente, formando frases, cujos sentidos são repartidos pelo conjunto dos constituintes e aceitos pelos interlocutores. Unidos por relação de solidariedade e dependência, esses elementos, imprescindíveis aos processos sintáticos, é que formam os fios do tecido, o sentido da textualidade.

Gonçalves (1976, p. 25) concebe o léxico como um conjunto de subsistemas que permitem a formação de campos semânticos e lexicais; um conjunto de traços semânticos que permitem opor um signo ao outro; um conjunto de signos cuja significação é equivalente com distribuição diferente; um conjunto de signos que tomam o valor de suas relações paradigmáticas e sintagmáticas com outros signos. Ao seu ver, o que distingue o léxico de outros componentes do sistema lingüístico são dois aspectos importantes: a particularidade de relacionar as unidades derivadas dos significados lexicais no interior do sistema lingüístico e a possibilidade de precisar as idéias articuladas no texto; e a propriedade de fazer as ligações deste com o domínio da situação sociocomunicativa.

Ao analisar as relações lexicais, Antunes (1996) verifica três tipos de nexos semânticos promotores da organização do texto: o nexos por equivalência, o nexos por contigüidade e o nexos por associação semântica. O nexos por equivalência instaura-se quando dois segmentos do texto atualizam a mesma referência mediante o emprego de grupos nominais. Neste sentido, a co-referência se manifesta pela retomada dos segmentos introduzidos e atualizados por meio das expressões nominais, podendo estes funcionar, também, como referentes de outras expressões nominais. Duas unidades lexicais, sinônimas perfeitas ou não, são, portanto, consideradas em equivalência de sentido se o referente é retomado ou substituído no desenvolvimento de um texto.

Quanto às relações de contigüidade, Antunes (1996, p. 73) expõe que ocorrem fora da co-referencialidade. Por exemplo, dois grupos nominais não co-referenciais, constituem um nexos por contigüidade semântica se seus

núcleos são preenchidos por duas unidades lexicais idênticas ou relacionadas. Assim, a unidade tópica do texto, elemento unificador do texto, funciona como fio condutor do sentido global, o qual, necessariamente, passa pela escolha das unidades lexicais.

Finalmente, o nexos por associação semântica, segundo Antunes, realiza-se por meio da colocação, isto é, da associação de unidades lexicais que regularmente co-ocorrem. Significa que há pares com algum tipo sistemático de relação, podendo ser: opositiva, sinonímica, superordenada, co-hipônima, constitutiva de séries, ordenada ou não, que denote a relação entre parte e todo ou entre parte e parte. Este nexos coesivo estabelece-se diretamente, mediante o sentido lexical das unidades presentes, e indiretamente, com base na falta de algum elemento que seja reconstruível, por meio dos conhecimentos ativados do texto. Assim, o recurso a mecanismos com maior ou menor dependência conceitual é regulado por condições lingüísticas, cognitivas e pragmáticas do ato comunicativo.

Entende-se que a coesão textual, mediante a repetição de unidade lexical ou substituição por outra relacionada, pode ser realizada por um sinônimo, um quase sinônimo, um termo superordenado ou uma palavra geral. A repetição indicativa da recorrência semântica é decisiva na obtenção da clareza exigida em atividades humanas que requerem terminologias específicas. A substituição de um nome ou predicação já construída é um processo que reflete, de um lado, a dinâmica das coisas referidas, e de outro, a dinâmica de predicar acerca destas coisas. Não repetir uma palavra e encontrar substituta requer a ciência de que, pela substituição, reitera-se o que se pretende conseguir na composição textual. A colocação, por sua vez, ocorre por meio do uso de unidades relacionadas entre si e tendentes a co-ocorrer em contextos similares. Contudo, é o conhecimento que os locutores possuem da organização semântica do léxico, das circunstâncias em que se realiza a enunciação e da organização que rege suas experiências culturais que vai possibilitar a indicação de um nexos.

O conjunto das observações de Antunes (1996) permite-nos inferir que as relações entre dois segmentos textuais em condição de repetição e substituição fundamentam-se nas regularidades semânticas – sinonímicas e

hiperonímicas – estabelecidas pelo próprio sistema lingüístico. Já os segmentos que guardam, entre si, a relação de equivalência, dada por algum tipo de caracterização nominal, não contida nas condições de sinonímia e hiperonímia, derivam de instâncias extralingüísticas, isto é, contextuais e discursivas.

A colocação, vista como resultado das associações entre unidades lexicais que tendem a co-ocorrer, é sintagmática, mas projeta-se no plano paradigmático da língua por ser este constituído pelo conjunto de unidades que mantém entre si uma relação virtual de substituíbilidade. Qualquer atividade lingüística move-se de acordo com este parâmetro; porém, no domínio da colocação, a associabilidade entre as palavras ganha força pelos padrões de reiteração dos usos que partilham.

Em obra didática destinada ao ensino de língua aos surdos, Faulstich (2004) explica que, para haver coesão lexical no texto, é necessária a relação entre duas ou mais unidades lexicais e que, se dessa relação decorrer uma linha isotópica no interior da organização do texto, é porque as unidades lexicais de referência e co-referência geraram as relações semânticas responsáveis pela dimensão do significado textual. Deste modo, a referência numa situação discursiva é concebida como uma entidade que se apresenta no discurso por meio de unidades lexicais que a denominam e dão-lhe o sentido da significação. No processo de organização textual, as identidades referenciais dos segmentos enunciados que estruturam a correferencialidade - a repetição ou a substituição lexical - é que vão propiciar o desenrolar progressivo do texto.

A repetição da unidade lexical é demonstrada por Faulstich (2004) como um processo de reiteração e de inter-relação das idéias do texto que se estabelece pela hiperonímia e pela hponímia com a finalidade de dar progressão à textualidade. A substituição lexical, responsável pela inter-relação das idéias e manifestado pela sinonímia, é vista pela autora, como o mecanismo gerador da relação semântica de equivalência do significado das unidades envolvidas, o qual ocorre por meio da seleção de unidades no plano paradigmático da língua e por meio do emprego da unidade semântica na estrutura sintagmática do texto. Os sinônimos das unidades, nesse sentido, portanto, são as variantes co-ocorrentes do mesmo referente; sendo assim, equivalem-se no plano do conteúdo.

Essas considerações evidenciam o importante papel desempenhado pelo léxico na organização da textualidade. Com efeito, refletem concepção do léxico como o componente da língua cujas propriedades estruturais e funcionais se modificam para assegurar a coesão entre as idéias de um texto; por um lado, pelo processo de reiteração ou substituição do referente; por outro, pelo processo de colocação de idéias pressupostas e relevantes. Os elos coesivos possibilitados por processamentos léxico-semânticos são, portanto, os modos apropriados de se garantir a continuidade e progressão temática do texto e o domínio da situação sociocomunicativa.

2 Método de análise

Embora entendamos que os textos são unidades sociodiscursivas cuja estrutura e funcionamento dependem de parâmetros múltiplos e heterogêneos tais como: situações sociais de comunicação, gênero textual, finalidades, decisões do produtor, estilo, etc, nossa análise limitar-se-á a prática identificação e descrição das unidades léxico-semânticas que são retomadas e substituídas ao longo do texto, bem como daquelas que derivam do contexto. Procederá , a seguir, a distinção dos processos lexicais que fazem do editorial um gênero de texto crítico-informativo coerente .

A análise realizada em fases sucessivas incidirá sobre a escolha das unidades fontes referentes e sobre as categorias lexicais e gramaticais que fazem progressivamente as ligações entre as idéias do texto. Será possível agrupar segmentos diferenciados em uma mesma categoria e diferenciar os segmentos considerados equivalentes.

No texto em análise as unidades lexicais reiteradas por recursos semânticos, como a repetição, substituição, e a colocação aparecem em **negrito** e podem ser identificadas pelos numerais entre parênteses. Os elos de coesão que retomam às unidades fontes (em **negritos**) são evidenciados pela sublinha. A descrição dos processos de coesão lexical facilitarão, portanto, a percepção do papel que as palavras-chave desempenham e de como relacionam as idéias para garantir a coerência do todo dinâmico.

O texto

Quantas mortes mais?

A **pergunta** (UL-1) veio da viúva, grávida, de mais um agente penitenciário morto pelo **PCC** (UL-2) em São Paulo, na semana passada. Mas – poderia ter sido lançada por qualquer brasileiro entre os milhões de indignados com a **onda de ataques** (UL-3) que voltou a tomar São Paulo, como já tomou o Rio, e que já converteu outras capitais, entre as mais notórias Recife e Vitória, em campeãs continentais do **crime**. O problema alastrou-se com força e profissionalismo no **País** (UL-4), cercou cidadãos e tirou deles direitos básicos como o de ir- e- vir.

Há muito que para **sociedade** (UL-5), o **combate à violência** (UL-6) virou **questão prioritária** (UL-7). Qualquer enquete ou pesquisa coloca o assunto no topo das preocupações por esse Brasil afora - acima até do desemprego. Mas **candidatos e autoridades** (UL-8) em geral tratam o tema como mero instrumento de disputa política, ficam no jogo do empurra-empurra e fazem, no máximo, populismo eleitoreiro com propostas vazias. A questão para essa turma é: quem vai sair ganhando ou perdendo com mais uma série de atentados. Soluções, operações eficazes e liderança não estão em discussão.

Mais uma vez, os **governos federal e estadual** (UL-9) foram alertados com antecedência. – Sabiam o que ia acontecer. E mesmo depois de mais de 100 ocorrências – não tinham uma resposta à altura para conter o terror. Oportunistas perdiam-se em acusações graves de elos partidários com as facções. O presidente Lula lavava as mãos, alegando que as decisões estão na jurisdição do governador. A locomotiva econômica paulista que puxa todo País estava mais uma vez dominada. Hoje o que se vê são criminosos no comando e a população que virou alvo, refém do medo. E para ela, de fato, vale repetir a pergunta ainda sem resposta: “Quantos mais o governo vai esperar morrer?”

3 A análise dos mecanismos de coesão nominal

As unidades lexicais reiteradas por recursos semânticos, como a repetição e a substituição, e a colocação são os elos de coesão nominal que funcionam na estrutura gramatical para dar continuidade e progressão ao texto. Aparecem em negrito e podem ser identificadas por numerais entre parênteses.

A unidade lexical **pergunta** (UL-1) é reiterada por elipse (Ø) no 2º período do 1º parágrafo e pela expressão: pergunta ainda sem resposta no último parágrafo do texto. O processo de reiteração da (UL-1) também ocorre com a substituição da unidade – **pergunta** pelo sinônimo **questão**, na (UL-7) **questão prioritária**, como pode ser visto no 1º período do 2º parágrafo do texto (note-se a repetição da UL-1 pela UL-7, relacionando-a aos hipônimos: *pergunta da viúva* e *pergunta de qualquer brasileiro*). Além disso, observa-se que a adjunção do adjetivo **prioritário** à sinonímia da UL-1 **questão prioritária** (UL-7) produz a coerência pragmática no texto, em função do efeito de sentido dado pela predicção à UL-1. A UL-1 **pergunta**, em virtude da relação semântica (**bastante sutil**) com a UL-6 **combate à violência**, é novamente reiterada.

A UL-2 (**PCC**), cuja função sintática é a de agente da passiva, associa-se semântica e contextualmente à UL-3 (**onda de ataques**). Essa colocação inter-relaciona-se semanticamente às palavras: crime, criminosos, terror, facções, locomotiva econômica paulista dominada, todas identificáveis ao longo do texto.

Sobre a unidade lexical **onda de ataques** (UL-3), pode-se dizer que ela é reiterada por meio do processo de substituição realizado pelo conjunto das expressões: problema, assunto e tema nos 1º e 2º parágrafos. Finalmente, a UL-3 é reiterada pela expressão cem ocorrências, como se pode ver no 2º parágrafo do texto.

País (UL-4) é uma unidade que mantém relação hiperonímica com São Paulo, Rio, Recife e Vitória, (3º período do 1º parágrafo) e relação de equivalência com a expressão esse Brasil (2º período do 2º parágrafo).

A unidade lexical **sociedade** (UL-5) realiza a progressão do texto sem perda de continuidade, tendo em vista a relação hiperonímica com várias outras expressas no texto, quais sejam: viúva (1º período do 1º parágrafo), brasileiro (2º período do 1º parágrafo), cidadão, retomada pelo pronome deles (4º período do 1º parágrafo) e população, retomada pelo pronome ela (7º período do 3º parágrafo).

Combate à violência (UL-6) relaciona-se, por equivalência semântica, às seguintes colocações: enquete, pesquisa. É uma unidade sintagmática nominal reiterada pelas informações: soluções, operações eficazes e liderança no 2º parágrafo do texto.

Candidatos e autoridades (UL-8) são unidades em relação sintagmática com as expressões: propostas vazias e empurra-empurra respectivamente, e em relação hiponímica com **Governo federal** e **estadual** (UL-9), cujas unidades lexicais de referência servem para realizar a coesão textual por meios dos nomes: presidente, governador e a locomotiva paulista, denotando este atributo uma parte do todo.

Conclusão

Com o objetivo de analisar os mecanismos de coesão responsáveis pela coerência textual vimos o papel do léxico na organização interna dos textos. Também vimos que o léxico se estrutura mediante dois critérios: a inseparabilidade dos morfemas que constituem as palavras e a mobilidade de posição no segmento gramatical. A seguir, verificamos que o que distingue o léxico dos outros componentes do sistema lingüístico é, de um lado, a particularidade de relacionar as unidades lexicais e de precisar as idéias articuladas no texto e, de outro lado, a propriedade de fazer as ligações das unidades lexicais com o domínio da situação sociocomunicativa. A pesquisa ainda explicitou com detalhes os nexos semânticos que promovem a organização textual. Finalmente, a análise textual em seqüências didáticas revelou que a passagem da simples intuição à *objetificação* dos distintos processos de coesão lexical nos diversos gêneros textos, portanto, pode ser estratégia útil ao desenvolvimento das habilidades da escrita.

Diante do estudo teórico-prático realizado, podemos concluir que sendo um componente essencial junto a gramática da língua e desempenhando papel decisivo à qualidade das unidades sociocomunicativas o léxico deve ser objeto da pesquisa lingüística, mas sobretudo de análise constante na prática docente.

The lexicon as a link of the textual cohesion

Abstract: The present article approaches the lexicon, basic component interrelated with the grammar of the language as an essential unit to the internal organization of the texts and the sociocommunicative activity. It is theoretically based on linguistics, precisely in the lexicology researches that evidence the structural properties and lexicon-semantics functional carried out in the texts. This paper aims to analyze, in an editorial published in a magazine of national circulation, the mechanisms of nominal cohesion that function to give continuity and a thematic progression to the text. It uses as a method the qualitative analysis whose procedure, in successive phases, allows to distinguish without complication the different processes of lexical cohesion identified in the genders. It concludes that the proposed analysis can be a useful strategy to the written didactics since the efficient use of the cohesive links contributes to assure the thematic and pragmatics coherence of what it intends to be communicated.

Keywords: Lexical unit. Reiteration. Collocation. Textual organization.

Referências

ANTUNES, Irandé Costa. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedra no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.

_____. *Aspectos da coesão do texto: uma análise em editoriais jornalísticos*. Recife: Universitária, 1996.

BRONCKART, Jean Paul. *Atividades de linguagem, texto e discurso*. São Paulo: Educ, 1999.

FAULSTICH, Enilde. *Lexicologia: a linguagem do noticiário policial*. Brasília: Horizonte, 1980.

_____. *Ensino de português para surdos*. Brasília: Mec, 2004.

GONÇALVES, Ângela Jungmann. *Lexicologia e ensino do léxico*. Brasília: Thesaurus, 1977.

KOCK, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. São Paulo: Editora contexto, 2005.

OLIVEIRA, Ana Maria Pires; ISQUERDO, Aparecida Negri. *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*. 2. ed. Campo Grande: UFMS, 2001.